



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

## QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA COMUNICAÇÃO COM O PACIENTE SURDO NA ATENÇÃO BÁSICA

Tenório, Rodrigo<sup>1</sup>

Souza, Beatriz<sup>2</sup>

Lima, Luciana<sup>3</sup>

Faria, Renata<sup>4</sup>

Medeiros, Thaís<sup>5</sup>

Alves, Thamirys<sup>6</sup>

De Sá, Tatiane Militão<sup>7</sup>

**RESUMO:** A surdez pode ser definida como a perda total do aparelho fonador, impedindo o reconhecimento sonoro, sendo assim a pessoa é considerada surda. A Lei 10.436 de 2002, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Esta reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão. O decreto 5.626, de 22 de Dezembro de 2005 revela no capítulo VII, Artigo 25 que o Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, devem garantir a atenção integral à sua saúde da pessoa surda ou com deficiência auditiva, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas, efetivando o apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação. A comunicação com os surdos surge como um desafio aos profissionais que lhe prestam assistência à saúde. Dentro deste cenário busca-se então compreender qual é qualificação do profissional de enfermagem frente a abordagem com o paciente surdo na atenção básica, presentes na literatura. A busca dos estudos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando as

<sup>1</sup> Discente de Libras, graduação – UFF rodrigo.a.tenorio@gmail.com

<sup>2</sup> Discente de Libras, graduação – UFF

<sup>3</sup> Discente de Libras, graduação – UFF

<sup>4</sup> Discente de Libras, graduação – UFF

<sup>5</sup> Discente de Libras, graduação – UFF

<sup>6</sup> Discente de Libras, graduação – UFF

<sup>7</sup> Docente de Libras, orientadora do trabalho – UFF tatimili2@yahoo.com.br



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

bases de dados da Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados (BDENF). Foram utilizadas as seguintes palavras chaves para pesquisa: atenção básica, SUS, paciente surdo, Enfermagem. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos indexados nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, publicados a partir do ano 2000, utilizando dois ou mais descritores em cada resultado, artigos que envolvessem diretamente a atenção básica e a atuação da enfermagem na mesma, artigos preferencialmente da língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: artigos periódicos estrangeiros, anteriores ao ano de 2000 e outros profissionais da saúde. Foram selecionados 10 artigos publicados entre os anos de 2002 e 2016. A análise desses artigos possibilitou uma maior compreensão sobre o tema, a importância e a necessidade de uma ampla pesquisa e produções científicas relacionadas às temáticas devido a um número reduzido de artigos abordando esse tema de extrema relevância e impacto para um atendimento integralizado para os usuários do Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** atenção básica, SUS, paciente surdo e enfermagem.

## **1. INTRODUÇÃO**

Segundo Sá (2014, p.14) podemos entender a surdez como perda total do aparelho fonador, impedindo o reconhecimento sonoro, sendo assim a pessoa é considerada surda. É importante diferenciar da pessoa surda de deficiente auditiva, pois esse grupo consegue reconhecer alguns sons, porém em uma escala audível mais baixa. A questão da surdez ultrapassa os limites da ciência e entra em um âmbito cultural, de identidade e aceitação da natureza surda, principalmente da sua língua, considerando-se surdo o indivíduo que se identifica com a língua de sinais e a cultura em que a mesma está inserida. Já o deficiente auditivo não possui necessariamente essa identidade surda, pois de modo geral ele participa do mundo dos ouvintes e compartilha a mesma língua que eles, ainda que tenha certa dificuldade para acompanhar.

No Brasil a língua de sinais surgiu com a educação dos surdos brasileiros que se iniciou, em 1857, com a criação do Instituto Nacional de Surdos mudos (INSM) atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro. Na época a educação dos surdos baseava-se no



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

aprendizado da fala oral, o que hoje se denomina oralismo, e no uso de alfabeto digital e gestos para que os surdos se comunicassem, atualmente denominado gestualismo. O discurso dos oralistas se intensificou e em 1880 quando educadores de surdos de diversos países realizaram uma conferência internacional, o Congresso de Milão. O resultado deste congresso foi a proibição do uso de sinais e gestos na educação dos surdos, reflexo no mundo inteiro no qual a linguagem gestual quase desapareceu, sobrevivendo devido aos adeptos e seguidores do trabalho de L'Épée que continuaram a utilizar os sinais para educar os surdos. Na década de 1960 o estudioso Willian Stokoe pesquisou sobre a língua de sinais americana revelando que de fato a língua de sinais constituía-se em uma língua e não em uma linguagem (BARBOSA, OLIVEIRA, COSTA, 2011, p. 333).

Em 2002, a Lei 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão dos surdos oriundos do Brasil, com o sistema linguístico de natureza visual-motora e estrutura gramatical própria. Em 2005 surge o Decreto 5626 que prevê que as instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor (BRASIL, 2005).

Segundo este Decreto sancionado em 2005, os portadores de deficiência auditiva, neste caso os surdos, devem receber atendimento e tratamento adequado relacionado à saúde. Para estabelecer essa assistência, umas das ferramentas mais utilizadas entre profissional de saúde e paciente é a comunicação. Entretanto há barreiras no atendimento ao paciente surdo, destacando-se as dificuldades linguísticas, atribuir aos surdos menor potencial cognitivo, comparando-os com deficientes intelectuais e falta de acesso dos surdos às informações preventivas. O encontro com o paciente surdo pode ser esporádico, mas o desafio para os profissionais da saúde está além dos serviços especializados. Habilidades no trabalho com pessoas que não partilham a língua oral e apresentam cultura própria não são rotineiramente ensinadas por isso, em muitos casos, os profissionais não estão preparados para o encontro com o paciente surdo, assim a capacitação dos profissionais da saúde para atender esses pacientes é uma necessidade urgente, uma formação que “contemple os métodos de comunicação, cultura surda, noções básicas de língua de sinais e leitura-labial e como se posicionar frente ao atendimento do surdo, assegura o acesso aos cuidados de saúde” (CHAVEIRO, BARBOSA, PORTO, 2008, p.581).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

O decreto 5.626/05 regulamenta a Lei 10.436/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras assim de acordo com o capítulo VII - Artigo 25 deste Decreto prevê que a após um ano de publicação o Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir, prioritariamente aos alunos matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas, efetivando o apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação. (BRASIL, 2005, p. 6).

Sendo assim, a inclusão social referente ao atendimento aos portadores de necessidades especiais serviços da área de saúde, estabelece-se como fator essencial de qualidade dos serviços prestados, enquanto que a falta de comunicação inviabiliza um atendimento humanizado. A comunicação com os surdos surge como um desafio aos profissionais que lhe prestam assistência à saúde (CHAVEIRO, BARBOSA, PORTO, p.581, 2008).

Consideramos que negamos o direito básico do cidadão à saúde quando há déficit de qualidade da atenção aos surdos. Se não houver uma preocupação legítima para com estes usuários, além de negar-lhes um direito básico, “os profissionais da saúde realizarão seus processos de trabalho de maneira ineficaz e o atendimento continuará insuficiente” (CHAGAS, 2009, p.6).

Consideramos ainda que apesar da formação de enfermagem, medicina e outros campos da saúde estarem voltados a esta situação, não há ações nem registros nestas áreas que facilitem a participação destes profissionais em cursos ou disciplinas dentro das universidades, que se dediquem a este tema tão sério e pertinente que é o acesso dos profissionais saúde a realidade dos surdos como meio de se prepararem para enfrentá-la. “A preparação destes profissionais humanizaria o atendimento aos pacientes surdos e por consequência resultaria numa maior inclusão destes indivíduos”. (CHAGAS, 2009, p.10).

Dessa forma, buscar a realidade de uma comunidade e reconhecer suas necessidades, principalmente facilitaria sua acessibilidade ao uso do atendimento integral e humanizado da Unidade Básica de Saúde, respeitando um dos princípios do SUS, que é a integralidade, exigindo que os profissionais façam uma leitura abrangente das necessidades de serviços de saúde da população a que servem. (BRASIL, 2002). Diante deste cenário busca-se então compreender qual é qualificação do



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

profissional de enfermagem frente à abordagem com o paciente surdo na atenção básica, presente na literatura.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA**

A qualidade na assistência oferecida no serviço de atenção básica de saúde brasileira é considerada hoje um dos maiores desafios do Sistema Único de Saúde, o SUS, sendo necessário esforços e iniciativas que estimulem a ampliação do acesso qualificado nos diversos contextos existentes no país que busquem identificar e solucionar a maioria das necessidades e problemas da população e dos indivíduos inseridos nas comunidades. Para tal se faz necessário que “os profissionais aprimorem seus saberes e competências técnicas a fim de ampliar as atividades do enfermeiro da atenção primária, tanto na área assistencial quanto na educação em saúde”. (GALAVOTE, 2016, p.91)

O Ministério da Saúde afirma que de julho de 1998 a abril de 2017, 5425 municípios brasileiros contam com Equipes de Saúde da Família (ESF), são exatamente 48.602 ESFs credenciadas pelo Ministério da Saúde em todo o território nacional. No Rio de Janeiro esses números também são surpreendentes e mostram que 91 municípios possuem o serviço, sendo atualmente 2836 unidades credenciadas pelo Ministério da Saúde. Se considerarmos que há um enfermeiro generalista atuando em cada ESF mais de 48 mil profissionais dedicando seu tempo e cuidados a quem procura o serviço de atenção básica em todo o país (BRASIL, 2002).

É importante que a população tenha seus direitos de cidadania e acesso a condições de saúde garantidos de forma integral e ampla pelo SUS, e para tal, a Política Nacional de Humanização reafirma essa necessidade e conta com a Atenção Básica (AB), que é o primeiro e preferencial contato com os usuários no sistema de saúde, para desempenhar um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, abrangendo a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde (FRACOLLI, CASTRO, 2012, p.428).

A Atenção Básica orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. Caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde,



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde busca desenvolver relações de vínculo e responsabilização entre as equipes de saúde e a população, com o objetivo de estreitar os laços e dar continuidade às ações de saúde e ao cuidado. “A valorização dos profissionais de saúde também pode ser observada por meio do estímulo e do acompanhamento constante de sua formação e capacitação” (FRACOLLI, CASTRO, 2012, p.428).

O Enfermeiro, presente na equipe da ESF e na Atenção Básica, em geral é o profissional que tem o primeiro contato com o usuário do serviço de saúde, seja institucional ou em domicílio. (PEREIRA, FERREIRA, 2014). Este profissional, no entanto, deve estar apto para se comunicar e acolher o paciente e sua família, levando em consideração suas particularidades, patologias e necessidades.

A inclusão social referente ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, nos serviços da área de saúde, estabelece-se como fator essencial de qualidade dos serviços prestados, enquanto que a falta de comunicação inviabiliza um atendimento humanizado. A comunicação com os surdos surge como um desafio aos profissionais que lhes prestam assistência à saúde (CHAVEIRO, N; BARBOSA, MA. 2005).

Assim, buscar a realidade desta comunidade, reconhecer suas necessidades, principalmente dos usuários surdos, facilitaria sua acessibilidade ao uso do atendimento integral e humanizado, respeitando um dos princípios do SUS, que é a integralidade. Exigindo que os “[...] profissionais façam uma leitura abrangente das necessidades de serviços de saúde da população a que servem”. (BRASIL, 2002b, p 52)

A presença do intérprete de Libras nos serviços de saúde já está prevista em Lei, embora ao que parece, não venha sendo cumprida. A Lei 10.098/00, conhecida como Lei de Acessibilidade, em seu Capítulo VII (da acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização), artigo 18 dispõe que o Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, língua de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação (COSTA, LSM; et al, 2009).

A constituição brasileira em no Art. 196, destaca que a saúde é um direito de todos e um dever do estado (BRASIL, 1988). Partindo deste princípio básico, é de relevância que os profissionais



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

de saúde sejam preparados, ainda na graduação, para se comunicar com a pessoa surda, tornando assim, de fato, o atendimento igualitário e eficaz a comunidade surda.

### **3. CONTEXTUALIZAÇÃO METODOLÓGICA**

Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, cuja busca foi realizada em maio de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, utilizando as bases de dados da Literatura da América Latina e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados (BDENF).

Foram utilizadas as seguintes palavras chaves para pesquisa: atenção básica, SUS, paciente surdo, enfermagem. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos indexados nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, publicados a partir do ano 2000, utilizando dois ou mais descritores em cada resultado, artigos que envolvessem diretamente a atenção básica e a atuação da enfermagem na mesma, artigos preferencialmente da língua portuguesa. Os critérios de exclusão foram: artigos periódicos estrangeiros, anteriores ao ano de 2000 e outros profissionais da saúde.

### **4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Segundo os estudos realizados foram selecionados 10 artigos publicados entre os anos de 2002 e 2016. A análise desses artigos possibilitou uma maior compreensão sobre o tema, a importância e a necessidade de uma ampla pesquisa e produções científicas relacionadas às temáticas já que se tem um número reduzido de artigos abordando esse tema de extrema relevância e impacto para um atendimento integralizado para os usuários. Assim, mesmo com a escassez de produções científicas para profissionais de enfermagem no campo da surdez, podemos observar um crescimento gradativo de pesquisas em torno da capacitação e ao atendimento dos surdos na área da saúde, visando assistência, humanização, comunicação em Libras, atenção básica para saúde do surdo, pois a cada ano, como podemos observar (gráfico 1) aumenta o número de publicações.

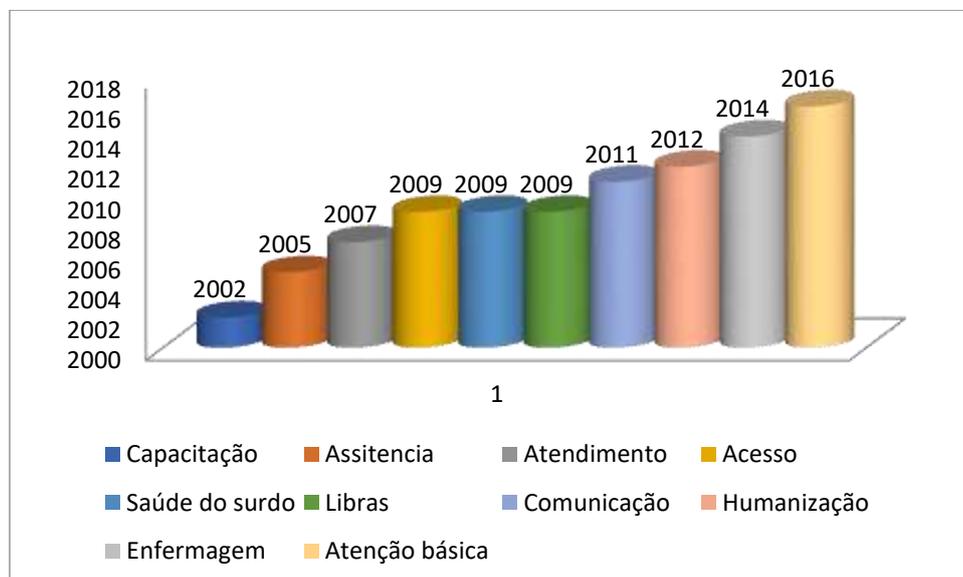
Gráfico 1: Temáticas abordadas em pesquisas



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -



Fonte: Elaborado pelo autor

Durante a leitura dos artigos científicos verificamos que o atendimento do paciente surdo é um desafio para os profissionais da saúde e para o próprio surdo, pois a comunicação verbal não é um recurso que facilita o intercâmbio da pessoa surda com o mundo, mas, pelo contrário, um obstáculo que esta precisa transpor para chegar ao mundo social de forma efetiva. A revisão de literatura mostrou que as barreiras de comunicação entre paciente surdo e profissional da saúde, podem colocar em risco a assistência prestada, podendo prejudicar o diagnóstico e o tratamento. (CHAVEIRO, Neuma; et al., 2008)

Na língua de sinais “há as mesmas características de qualquer língua natural, quer em seu aspecto gramatical, propriamente dito, quer nas várias manifestações do simbólico” (FERNANDES, 2003, p.44 apud BARBOSA, RS; et al, 2011). Há diferentes e variadas línguas de sinais: língua de sinais dos índios, a língua de sinais francesa, língua de sinais americana, entre outras, ou seja, cada comunidade linguística tem sua própria língua. Segundo estes autores as línguas de sinais são sistemas abstratos de regras gramaticais, naturais das comunidades de indivíduos surdos que as utilizam.

A comunicação não-verbal é de extrema importância no atendimento aos pacientes e permite a excelência do cuidar em saúde, o profissional que a reconhece adequadamente remete significado aos sinais não verbais potencializando suas interações. (SILVA, MF; SILVA, MJP, 2004 apud



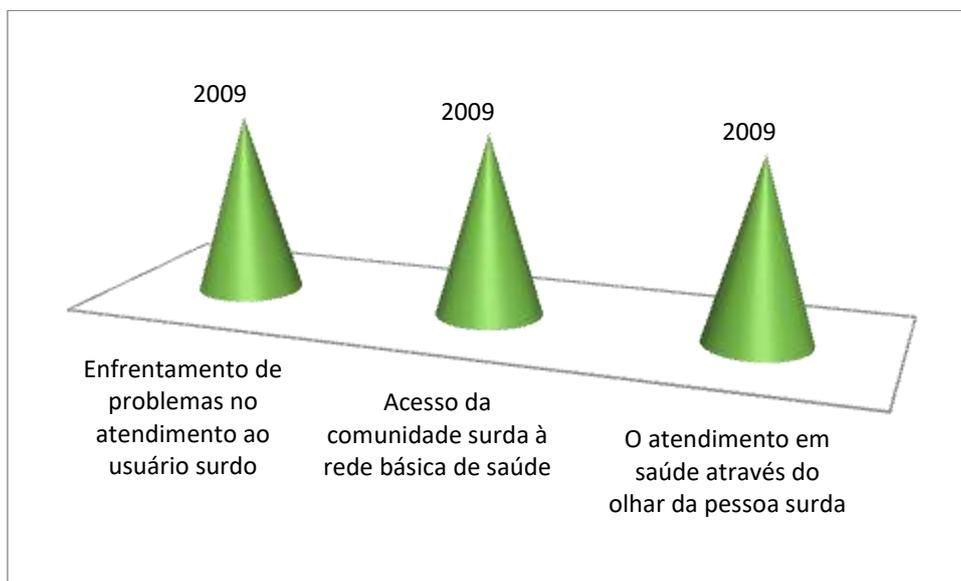
**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

CHAVEIRO, N; BARBOSA, MA, 2005). Dessa forma, salientamos que desde 2009 já se observava entre os estudiosos que a comunicação é a maior dificuldade no atendimento ao surdo nas Unidades de Saúde (gráfico 2), assunto discutido repetidamente na área médica e de enfermagem, entendemos que os registros comprovam que o paciente surdo só terá acesso à saúde mediante a qualificação em Libras de tais profissionais.

Gráfico 2: Pesquisas revelam a importância da Libras na saúde



Fonte: Elaborado pelo autor

Surdos e ouvintes apresentam dificuldades semelhantes quando procuram os serviços de saúde, embora algumas pessoas surdas possam interpretar o descaso; a falta de paciência por parte dos profissionais; pressa no atendimento; receita com letra ilegível; pouca ou nenhuma explicação sobre o tratamento e muitas outras, como preconceito em relação à pessoa surda. (COSTA, LSM; et al, 2009).

No entanto, para a pessoa surda as dificuldades de atendimentos tornam-se mais agravantes, pois é por meio da comunicação visual que o surdo se expressa naturalmente e os ouvintes que prestam atendimento nas unidades de saúde desconhecem esta forma de comunicação, solicitando ao paciente que tente falar oralmente ou ainda escreva mensagem em papel na Língua Portuguesa, assim o ambiente que seria de acolhimento não se apresenta como um espaço que venha facilitar sua



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

inclusão social plena, mas como um obstáculo que precisa transpor com dificuldades para chegar ao mundo social de forma efetiva. (CARDOSO, AH; et al, 2006 apud CHAVEIRO, N; et al 2008), por isso é tão necessária a qualificação destes profissionais objetivando o melhor atendimento ao surdo na premissa da criação de contexto de comunicação eficaz.

## **5. CONSIDERAÇÃO FINAIS**

A inclusão social é de extrema importância no atendimento, visto que na atenção básica os princípios da universalidade, da acessibilidade e da coordenação do cuidado, do vínculo e continuidade, da integralidade, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social, devem estar presentes neste processo.

A questão da surdez ultrapassa os limites da ciência e entra em um âmbito cultural, de identidade e aceitação da sociedade. Ainda hoje vemos que alguns termos e conceitos não foram desconstruídos, como: “surdo e mudo”, a diferença entre deficiente auditivo e surdo. Também percebemos a insistência da sociedade que o indivíduo surdo se expresse por meio do oralismo sendo para o ouvinte mais importante que os sinais em Libras como determinado no Congresso de Milão 1888. É preciso ter um entendimento sobre as terminologias corretas e perceber que LIBRAS é reconhecida como uma língua de acordo com a Lei n 10.436 de 2002 e deve ser respeitada como meio de comunicação e expressão do surdo.

A Atenção Básica é a porta de entrada para o surdo dentro do sistema de saúde. Ter profissionais que acolham o surdo seria no contexto da universalidade que declara o SUS. Esse paciente tem os mesmos direitos que qualquer outro. Inserir-lo na comunidade, em grupos, ajudaria a desmistificar os preconceitos.

Percebemos com este estudo que muitos profissionais estão despreparados para receber o paciente surdo e isso dificulta a comunicação entre o profissional de saúde e o paciente, comunicação essa que é de extrema importância para construir o vínculo. A comunicação estabelecida com o paciente é um dos mais valiosos aspectos do cuidado de enfermagem dando subsídios para uma assistência eficiente fornecendo um atendimento voltado especialmente para as mais diversas necessidades de cada paciente como indivíduo. Em alguns casos, são utilizadas maneiras antiquadas



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

de comunicação dos profissionais de saúde com os usuários surdos, salvo quando o mesmo está acompanhado de algum familiar para servir de intérprete.

Concluimos que há necessidade de uma ampla pesquisa e produções científicas relacionadas à temática, devido poucos artigos abordando esse tema de extrema relevância e impacto para um atendimento integralizado para os usuários do Sistema Único de Saúde. Através deste trabalho esperamos incentivar a capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras para o atendimento com pacientes surdos.

## 6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Regiane da Silva; OLIVEIRA, Everton Luiz de; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Língua de Sinais na Educação e Comunicação de Pessoas com Surdez. In: ANAIS do VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina, 2011. Disponível em < [http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/processo\\_inclusivo/032-2011.pdf](http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/processo_inclusivo/032-2011.pdf)> Acessado em 24/05/2017.

BRASIL, LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm)> Acessado em 24/05/2017.

BRASIL. DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)> Acessado em 30/05/2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/dab/historico\\_cobertura\\_sf/historico\\_cobertura\\_sf\\_relatorio.php](http://dab.saude.gov.br/dab/historico_cobertura_sf/historico_cobertura_sf_relatorio.php)>. Acesso em 28 maio 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. GESTHOS Gestão Hospitalar. Capacitação a Distância em Administração Hospitalar para pequenos e médios Estabelecimentos de saúde: Módulo I – Brasília: Ministério da saúde, 2002b.

CHAGAS, Vera Beatriz Maciel. Nós falamos assim, com as mãos: os desafios da Unidade Básica de Saúde no enfrentamento de problemas no atendimento ao usuário surdo. Fundação Oswaldo Cruz. Porto Alegre, 2009. Disponível em <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/3039>> Acessado em 24/05/2017.

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. Rev. esc. enfermagem. USP v.39 n.4 São Paulo, 2005 Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342005000400007&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000400007&lng=pt&tlng=pt)> Acessado 05/06/2017

CHAVEIRO, Neuma; BARBOSA, Maria Alves; PORTO, Celmo Celeno. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. Rev Esc Enferm USP. 2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342008000300023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000300023)> Acessado em 24/05/2017.

COSTA, Luiza Santos Moreira da; ALMEIDA, Regina Célia Nascimento de; Mayworn Mariana Cristina; et al. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. Rev Bras Clin Med, 2009. Disponível em <[http://www.uff.br/isc/site\\_2\\_5/imagens/publicacoes/O\\_atendimento\\_em\\_saude\\_atraves\\_do\\_olhar\\_da\\_pessoa\\_surda.pdf](http://www.uff.br/isc/site_2_5/imagens/publicacoes/O_atendimento_em_saude_atraves_do_olhar_da_pessoa_surda.pdf)> Acessado em 05/06/2017.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**  
**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

---

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1

- 06 de julho 2017 -

FRACOLLI, Lislaine Aparecida; CASTRO, Danielle Freitas Alvim de. Competência do Enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 3, n. 36, p.427-432, Jul./Set. 2012. Disponível em <[http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/95/4.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/95/4.pdf)> Acessado em 30/05/2017.

GALAVOTE, Heletícia Scabelo, et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 1, n. 20, p. 90-98, Jan./Mar, 2016. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/1414-8145-ean-20-01-0090.pdf>>. Acesso em 28 maio 2017.

IANNI, Aurea; PEREIRA, Patrícia Cristina Andrade. Acesso da comunidade surda à rede básica de saúde. Saúde soc. vol.18 supl.2 São Paulo abr./jun. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902009000600015&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902009000600015&lng=pt&tlng=pt)> Acessado em 05/06/2017.

LEI nº 7498 de 25 de Junho de 1986. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17498.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm)>. Acesso em 28 maio 2017.

PEREIRA, Raliane Talita Alberto; FERREIRA, Viviane. A consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. Revista UNIARA, Araraquara, v.17, n.1, Jan./Jul. 2014. Disponível em <[www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/download/10/7](http://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/download/10/7)> Acessado em 30/05/2017.

SÁ, Tatiane Militão de. O Surdo no Brasil. Revista Mais Saúde. Ano II, nº 12. Març-Abril. Região Serrana, RJ, 2014. p. 14-15.